AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM: ESTUDO DE CASO DE UM SUJEITO DIAGNOSTICADO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Jéssica Aparecida Rabelo[1]; Ana Paula Vila Labigalini[2]

1Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia, Centro Universitário de Maringá - Unicesumar

jessicar0808@hotmail.com

2 Orientadora, Mestre, Docente Departamento de Fonoaudiologia Centro Universitário de Maringá - Unicesumar

avilalabigalini@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a aquisição e desenvolvimento da linguagem através de intervenções fonoaudiológicas com um sujeito diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao observar o auto índice de crianças diagnosticas com o TEA, houve a necessidade de uma intervenção fonoaudiológica através de avaliações e terapias. A partir das avaliações e terapias, podemos avaliar o sujeito através da concepção sócio histórica de linguagem, lugar de interação/interlocução, onde o sujeito e a linguagem se constituem mutuamente, saindo assim dos métodos padronizados, olhando o sujeito com um ser único e individual. Será feito um estudo de caso, com um sujeito do gênero masculino, com 6 anos diagnosticado com transtorno do espectro autista. A análise dos dados se dará à partir de tabelas contendo diálogos entre terapeuta e paciente e a discussão teórico-prática das mesmas. Pretende-se com este estudo auxiliar no desenvolvimento e a aquisição da linguagem do sujeito, e analisar a participação da neurolinguística durante o processo terapêutico fonoaudiológico.

PALAVRAS-CHAVE. Fonoaudiologia; autismo, neurolinguística discursiva.

1 INTRODUÇÃO

Ao abordar o espectro autista pode ser observado o alto índice com sujeitos diagnosticados com essa alteração. Relatores especiais sobre os direitos das pessoas com deficiência, Aguilar (2015), e sobre o direito à saúde, Pūras (2015), lembraram que cerca de 1% da população mundial vive com autismo, o equivalente a 70 milhões de pessoas. O que teria levado a esse aumento: erros médicos? A generalização de sinais e sintomas? Conflitos familiares? A alimentação? A sociedade, família e profissionais leva a procurar tantas curas, tratamentos, a pílula da solução para a linguagem verbal e não verbal, para os movimentos repetitivos e estereotipados entre outros.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mental o DSM-IV, nos dá a característica que os sujeitos autistas, têm prejuízo na interação social, e na comunicação. Apresenta movimentos estereotipados e repetitivos, variam dependendo do nível de desenvolvimento e idade cronológica do indivíduo.

Neurologistas, pediatras e psicólogos criaram testes para avaliar esses sujeitos. A fim de saber que grau de dificuldade os mesmos apresentam. Dentre vários, os mais usados são: sistema de instrução com base visual é o programa educacional TEACCH (Treatment and Education of Autistic Related Communication Handicapped Children). É um programa altamente estruturado que combina diferentes materiais visuais para aperfeiçoar a linguagem, o aprendizado e reduzir

comportamentos inapropriados. E o Método Aba, análise do comportamento aplicada, ou ABA (Applied Behavior Analysis, na sigla em inglês) é uma abordagem da psicologia que é usada para a compreensão do comportamento e vem sendo um dos maiores referenciais no atendimento a pessoas com desenvolvimento atípico, como os transtornos invasivos do desenvolvimento.

O trabalho multidisciplinar faz com que o sujeito com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tenha um desenvolvimento global eficaz. Porém a fonoaudiologia vem sendo eficaz no tratamento dessas alterações. A Fonoaudiologia é a ciência que se ocupa da promoção, prevenção, habilitação, reabilitação da comunicação humana e bem estar do homem. Portanto, o profissional da fonoaudiologia apresenta como uma das principais funções terapêuticas, a promoção da comunicação daquelas pessoas que queiram se comunicar, independentemente de suas limitações.

Segundo o Conselho Federal de Fonoaudiologia, a linguagem evolui em contextos históricos, sociais e culturais. Seu uso para uma comunicação eficaz exige uma compreensão ampla da interação humana entre as pistas não verbais, voz motivação e aspectos culturais.

Luria (1991) nos afirma que há inter-relações entre os arranjos funcionais cerebrais, e as diferentes experiências vividas pelo sujeito, desde o seu primeiro nascimento até o fim de sua vida. Porém Vigotsky (1998), diz que a linguagem acontece nas trocas comunicativas e sociais entre a criança e o adulto, o que gera uma inter-relação fundamental entre pensamento e linguagem, um proporcionando recursos ao outro.

Já Franchi (1977), aponta a linguagem como lugar da interação humana, linguagem é mediada, desde sempre, por sua relação com o outro. A linguagem nessa perspectiva é uma atividade que constitui o sujeito ao mesmo tempo podendo se tornar um objeto de reflexão e análise.

Os Fonoaudiólogos assumiram o papel da interpretação do discurso, Patorello (2006) nos diz que é o cuidado pela continuidade do diálogo, tendo como meta a interação, cobrança ou oferta de soluções diante das dificuldades de interpretação.

Bordin (2006) afirma que a relação em que o sujeito se ocupa se dá nas relações e no espaço ocupado pela criança, pelo seu cuidador, a cultura. O seu discurso e interdiscurso acabam influenciando a criança. O desempenho dos autistas frente às várias situações pode ser diferente, o que não nos dá uma fidedignidade perante o teste, ou seja, os procedimentos usados ficam comprometidos devido a singularidade à dificuldade de encontrar características comuns em todos esses sujeitos.

Navarro (2009) nos afirma que é possível ver a aquisição e desenvolvimento da linguagem acontecer por meio da Neurolinguística Discursiva, quando simplesmente recebem um atendimento diferenciado ancorado em uma concepção de linguagem e cérebro historicamente constituído, isso os que trataram os sujeitos como únicos e individuais, e com grande potencial.

Coudry (1991) teoriza a Neurolinguística Discursiva o que produzimos em nossas terapias uma forma de avaliar e conduzir o processo terapêutico: o movimento teoria-dado-teoria, o dado-achado versus o dado-evidência, ou seja, uma forma de pensar e de atuar nesse campo de conhecimento e práticas.

Bordin (2009) nos afirma que há relação entre a linguagem e a neurolinguística quando propõe uma nova abordagem para a relação linguagem e autismo, instaurando-se um novo lugar de apreciação: abordagem enunciativo-discursiva.

Surge então, a necessidade, curiosidade e, interesse de pesquisar a relação entre a fonoaudiologia e o transtorno do espectro autista, com a clínica de linguagem, para contribuições e aprofundamento na área da fonoaudiologia com ênfase na linguagem, por meio do discurso narrativo o movimento teoria-dado-teoria, o dado-achado versus o dado-evidência, ou seja, uma forma de pensar e de atuar nesse campo de conhecimento e práticas.

Surge então, a necessidade, curiosidade e interesse de pesquisar a relação entre a fonoaudiologia e o transtorno do espectro autista, com a clínica de linguagem, para contribuições e aprofundamento na área da fonoaudiologia com ênfase na linguagem, por meio do discurso narrativo o movimento teoria-dado-teoria, o dado-achado versus o dado-evidência, ou seja, uma forma de pensar e de atuar nesse campo de conhecimento e práticas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Será feito um estudo de caso, com um sujeito do gênero masculino, com 6 anos diagnosticado com transtorno do espectro autista.

O levantamento bibliográfico será por meio de artigos, internet, revistas, periódicos, teses, dissertações, blogs e livros**.**

O processo terapêutico será realizado em encontros semanais de 50 minutos, no período de junho á setembro de 2017, visando estabelecer a aquisição e desenvolvimento da linguagem, por meio do lúdico, utilizando estratégias com animais, massinha, carrinhos, bola, boliche, entre outros, pautados em seus planejamentos diários de terapia. Além disso, orientará a família referente á estimulação em casa. As sessões de terapia serão gravadas em áudio e vídeo, para posterior análise e conclusão da pesquisadora.

Trata-se de um estudo de caráter exploratório e qualitativo. A análise de dados se dará á partir de tabelas contendo diálogos entre terapeuta e paciente e a discussão teórico-prática das mesmas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados no presente estudo serão analisado por meio de tabelas. Podendo ser assim observado se o sujeito teve evolução com o processo terapêutico para a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Sendo então possível afirmar, nesse sentido, que o empoderamento seria a primeira condição para que a pessoa se aproprie da importância da linguagem do viver em sociedade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, VINICIUS. **INTRODUÇÃO A ALGUMAS ESCALAS DE AVALIAÇÃO RELACIONADAS AO ESPECTRO DO AUTISMO**. Associação de amigos autistas. Brasil Agosto de 2009. Disponível em :< http://www.ama.org.br/site/escalas.html>. Acesso em 21 de Abril de 2017.

Bordin, S. M. S. **Linguagem e autismo**. Universidade Estadual de Campinas- Unicamp.
BOSA, CLEONICE ALVES. Autismo: intervenções psicoeducacionais. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbp/v28s1/a07v28s1.pdf> Acesso em Maio de 2017.

COUDRY M.I.H. & MORATO, E.M. (1992). “**Processos de significação: a visão da Neurolingüística**”, in ABRALIN, São Paulo, 59-73.

NAVARRO, PALOMA ROCHA. **Sujeito, Linguagem e Escrita: um Estudo Neurolingüístico**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Campinas- Unicamp 2009. Disponível em:http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/271006/1/Navarro%2c%20Paloma%20Rocha_M.pdf> Acesso em Junho de 2017

RIBEIRO, SABRINA. **ABA: uma intervenção comportamental eficaz em casos de autismo**. Disponivel em: < http://www.aamparaautismo.org.br/wp-content/uploads/2014/05/ABA.pdf>.Acesso em Maio de 2017.

ROCHA, A. C. O, PASTORELLO, L. M. **Fonoaudiologia e linguagem oral**. Os práticos do diálogo.2006.p139